

Ofício CA-FSVN nº 18/2020

Imbituba/SC, 26 de novembro de 2020.

Ref.: **Protocolo nº 14.554/2020.**

Ao Senhor
Dr. Rosivaldo da Silva Júnior
Prefeito de Imbituba

Senhor Prefeito,

Com os nossos cordiais cumprimentos, vimos informar que em nossas pesquisas visando subsidiar o Projeto Arquitetônico-Urbanístico-Paisagístico de requalificação da Praça Sant'Anna e do Caminho do Imperador (Protocolo nº 17.049/2019) encontramos **mais uma lacuna relacionada a denominação de logradouros públicos mencionados** no Protocolo nº 14.554/2020.

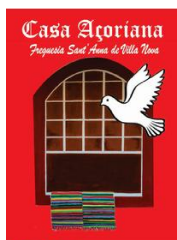
Trata-se da via que tangencia a Praça Sant'Anna pelo lado Sul (rua da cancha de bocha) e liga a Rua Sant'Anna a Rua Cel. Teixeira.

Por isso, vimos solicitar a V.Exa. que as providências para resolvê-las, conforme explicitado no Protocolo nº 14.554/2020, sejam **complementadas com a denominação da referida rua**, mediante o envio de proposição à Câmara Municipal de Imbituba, para corrigir a legislação, em respeito à historicidade de Vila Nova - berço do município de Imbituba, conforme a **justificativa já devidamente complementada**, anexa.

Desde já agradecemos sua atenção e pedimos agilidade nos encaminhamentos necessários.

Atenciosamente,

Ronaldo Augusto Pires
Coordenador-Mor da Casa Açoriana Freguesia Sant'Anna de Villa Nova



JUSTIFICATIVA (complementada)

Conhecida e reconhecida por todos como Praça Sant'Anna, situada no Centro Histórico de Distrito de Vila Nova, a mesma foi nominada em 1978 pela Lei nº 490, revogada pela Lei nº 3.849/2010, certamente por um lapso do legislador.

TERRAS DE SANT'ANNA

Retomar oficialmente a designação daquele espaço público é uma medida que se faz necessária para resguardar a cultura local e representatividade histórica de Vila Nova no cenário municipal, estadual e nacional. Afinal, a designação "Sant'Anna" remonta ao ano de **1500-1508** no mapa de Juan de La Costa e, mais adiante em 1586, no portulano de Luís Teixeira que estabelece as Capitânicas Hereditárias para a ocupação das terras do Brasil, consignando à Pero Lopes de Souza as "Terras de Sant'Anna" como ficou conhecida a capitania do extremo sul da colônia portuguesa.

O espaço que hoje constitui a **Praça Sant'Anna** remonta aos primórdios da ocupação humana no território imbitubense, pois por ali já estavam estabelecidos os nativos Carijós quando da chegada dos primeiros europeus em **1516**. À época, a configuração era um pouco diferente, visto que os indígenas adotavam o formato circular para ao redor construir suas habitações. Mas, a finalidade era semelhante a que os ocupantes espanhóis, portugueses, açorianos e brasileiros vieram a atribuir posteriormente, ou seja, um espaço de convivência, de trocas, de espiritualidade, de centralidade, como é até hoje.

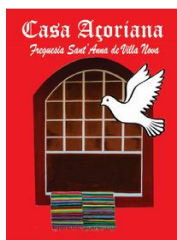
MISSÃO FRANCISCANA DO MBYAÇÁ

Já em **1538** surgia, nas "Terras de Sant'Anna", mais precisamente no "Mbyaçá" - a região que abarca o atual município de Imbituba, a **Missão Franciscana do Mbyaçá** que visava a catequização dos nativos Carijós. **Frei Bernardo de Armenta**, acompanhado do Frei Alonso Lebrón, ambos espanhóis, foram os precursores dessa iniciativa a que designaram "Província de Jesus", ante a magnitude do projeto evangelizador que pretendiam implantar.

Segundo a Professora e Historiadora Alice Bertoli Arns, a Missão Franciscana do Mbyaçá ficava em Sant'Anna de Vila Nova, como o local mais provável, afirmando: "**A igreja de Sant'Anna é uma das mais antigas de Santa Catarina, anterior à capela construída na Laguna em 1696, por Domingos de Brito Peixoto.**" (In: Laguna, uma esquecida epopeia de franciscanos e bandeirantes, ed. da Autora, Curitiba, PR, 1976. p. 40)

E esclarece, a autora: "**O porto da Laguna, "porto del Repairo, aparece com menos probabilidade como local da Missão, uma vez que a existência da igreja de Sant'Anna de Vila Nova, distante aproximadamente quatro léguas daquele porto, apresenta, desde o início do descobrimento do Brasil, um ponto de referência não só pelo nome da Santa da primeira capela, mas ainda como primeiro centro religioso da área do Mbyaçá, de que se tem notícia. Embora a tradição escrita e oral não ofereça elementos suficientes, referentes aos primórdios da igreja, pode-se concluir, por exclusão, que a Vila Nova, que aparece como primeiro centro religioso do sul catarinense, configura-se como o mais aceitável local para um centro das Missões Franciscanas de Mbyaçá.**" (Op. cit., p. 41)

Mais adiante, Alice Arns destaca: "**Um trabalho de Francisco Isidoro Rodrigues da Costa, juiz municipal da Laguna - datado de 31 de maio de 1882 e publicado no jornal 'A Verdade', (...)**



- localiza a Vila Nova a quatro léguas ao norte da cidade de Laguna e a quatorze léguas a sudoeste do Desterro.

Coincidem as informações sobre o local da Missão dos Franciscanos do século 16, isto é, do Relatório de Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, com essa informação do século 19, de Francisco Isidoro Rodrigues da Costa.

*Nesse mesmo trabalho, **consta Vila Nova como a mais antiga freguesia do município**, com um passado de grande florescimento econômico, mas que então, em 1882, já se achava decadente.*

Mestre João Rodrigues chama a atenção para o estilo do altar primitivo da igreja de Sant'Anna de Vila Nova.

Diz ele que este altar é típico da era missioneira. Embora hoje substituído por outro de maiores proporções, o primitivo altar ainda existe e o estudo de seu estilo pode levar a conclusões para época mais ou menos exata de sua confecção.

Os elementos aqui arrolados, fatos e tradições que se referem à Sant'Anna de Vila Nova, desde o século 16 ao século 19, representam uma constante que dá a essa região uma prioridade nas hipóteses que se possam levantar sobre a localização do primeiro centro religioso do Mbyaçá, ou seja, da área sua catarinense." (Op. cit., p. 41-42)

O baluarte da Missão Franciscana do Mbyaçá foi, sem dúvida, o **Frei Bernardo de Armenta** que conduziu os trabalhos até **1542**, quando foi obrigado a acompanhar Cabeza de Vaca ao Paraguai, numa viagem penosa por uma terra selvagem, mas acompanhado por cerca de cem indígenas Carijós que conheciam o mítico Caminho do Peabirú que ligava o litoral catarinense ao altiplano peruano.

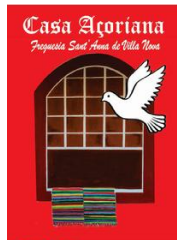
Ainda Arns nos revela: *"Compreende-se que, após tão amargas experiências, **Frei Armenta** e **Frei Lebrón** preferiram volta ao Mbyaçá, a permanecer mais tempo no Paraguai. Voltam, pois, à Missão do Mbyaçá, em **1544**, cumprindo a promessa que haviam feitos aos índios Carijós, entre os quais morreu **Frei Bernardo**, após dois ou três anos de trabalho missionário."* (Op. cit., p. 46)

Mais adiante, para justificar a instalação de uma Missão Jesuítica, visto que a Missão Franciscana havia sido desmobilizada, o Padre Manuel da Nóbrega escreve uma carta ao seu Superior Provincial, em Portugal, em 9 de agosto de **1549**, dizendo que o Carijó *"é um gentio melhor que nenhum desta Costa. **Os quaes foram, não há muitos annos, dous Frades Castelhanos ensinar."***

MISSÃO JESUÍTICA DOS CARIJÓS

O intento do jesuíta Manuel da Nóbrega torna-se realidade em **1605**, com estabelecimento da **Primeira Missão Jesuítica - a Missão do Carijós**, na região do Mbyaçá, tornando-se referência no relato do **Frei Jerónimo Rodrigues** que descreve a região, seus habitantes, costumes e a natureza exuberante, com uma riqueza de detalhes surpreendente, sempre citada por pesquisadores e autores das mais diversas áreas do conhecimento.

Vale lembrar que a Missão Jesuítica dos Carijós tinha por Superior (coordenador) o **Frei João Lobato** e como Relator (secretário) o mencionado **Frei Jerónimo Rodrigues**, *"... outro grande vulto da Companhia de Jesús, na fase inicial do Brasil: o nome e a obra de Jerónimo Rodrigues. Pertence êle àquela falange de homens heróicos que, norteados por Nóbrega e José de Anchieta, realizaram a tarefa mais do que humana da catequese do primitivo Brasil. Jerónimo Rodrigues nasceu em Cucunha, diocese de Lamego, em Portugal, e entrou na Companhia em 1572, ano em que veio para*



o Brasil. Fez os últimos votos em 21 de setembro de 1584, na Vila de Vitória. No ano de 1600, encontramo-lo referido entre os padres de Reritiba, com a indicação de confessor e língua. Em 1605, juntamente com o Padre João Lobato, administrava os sacramentos em Iguape, 'uma povoaçãozinha de brancos, que nos agasalham muito bem...'. É em 27 de março de 1605 que êle, com o Padre João Lobato, deixa Santos, indo ao encontro dos Carijós." (http://memoria.bn.br/pdf/o66559/pero66559_1948_00010.pdf)

De próprio punho o Frei Jerónimo Rodrigues escreveu: "**E assim chegamos à terra dos Carijós, aos 11 de Agosto de 605, dando muitas graças ao Senhor e alevantando logo uma Cruz. E o Padre (João Lobato) mandou logo recado a umas quatro, ou cinco Aldeias que alí estavam perto.**" (<https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/278/1/194%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>)

E, ainda, registrou para a posteridade: "**Aquí, neste porto de D. Rodrigo, que se chama o Embitiba, estivemos estes dous anos pola bondade do Senhor com saude, ...**" (<https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/278/1/194%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>)

A Missão dos Carijós abrangia um amplo território. "Realista, às vezes cheio de pitoresco, Jerónimo Rodrigues pinta o encontro que êle e o Parde Lobato tiveram no rio Ararungaba com o índio Tubarão, que era o intermediário dos outros. (...) O Frei Jerónimo Rodrigues faleceu em 1631, em Reritiba. Jaz ali sepultado, juntamente com o superior Diogo Fernandes, Antônio Dias, Domingos Garcia, e outros grandes sacerdotes daquela época." (http://memoria.bn.br/pdf/o66559/pero66559_1948_00010.pdf)

"É interessante observar que o **padre Lobato** estará, em 1619, no sertão do Cabo Frio fazendo contato com os goitacás, o que substantiva o uso da expressão 'pés dos religiosos', no longo percurso de evangelização que, aqui, demonstra não serem pés comandados pela cabeça da Coroa, mas que se apropriam das convergências." (<http://pphist.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/anais/Vol.%204%20-%20Jesu%C3%ADtas,%20expans%C3%A3o%20planet%C3%A1ria%20e%20formas%20de%20cultura.pdf>)

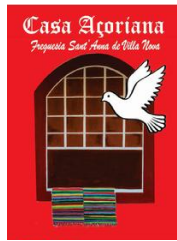
Outro importante registro é que "**O P. João Lobato, de Lisboa, entrou na Baía, em 1563, e foi tido por santo ainda em vida. Faleceu no Rio, a 29 de Janeiro de 1629.**" (http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Arodriques-1940-missao/Rodrigues_1940_AMissaoDosCarijos1605-07.pdf)

A fundação da povoação Sant'Anna da Laguna, por Brito Peixoto, em 1650, onde hoje é Vila Nova, serviu de ponto de partida para, posteriormente, a implantação da Vila de Santo Antônio dos Anjos da Laguna, hoje cidade Laguna, para onde se dirigiu Brito Peixoto em 1676. É o que nos revela o Cel. João Baptista de Mattos em sua obra Monumentos Nacionais: Santa Catarina. Rio de Janeiro: Imprensa Militar, 1948.

PRAÇA SANT'ANNA

Já no Século XVIII, a Provisão Real de 9 de agosto de 1747 lavrada pelo Rei de Portugal D. João V - O Magnânimo, disciplina e estimula a colonização do sul do Brasil por Açorianos e Madeirenses, detalhando a formação dos povoados a serem criados. Trata-se da **primeira norma sobre urbanismo aplicada no território imbitubense**, que previa: "No sítio destinado para o lugar assinalará um quadro para praça, de quinhentos palmos de face, e em um dos lados se porá a Igreja, - a rua ou ruas, de demarcação ao cordel com largura ao menos de quarenta palmos; por elas, e nos lados da Praça se porão as moradias em boa ordem, deixando entre uma e outras, e para traz lugar suficiente e repartido para quintais."

O "quadro" da **Praça Sant'Anna**, projetado com base na Provisão Régia de 1747, utilizava o "palmo" como unidade de medida de comprimento que corresponde a, aproximadamente, 22 centímetros - obtidos com a mão toda aberta, medindo-se do dedo polegar ao mínimo. Assim, 500 palmos corresponde a 110,00 metros para a formação do quadrilátero. A **Praça Sant'Anna** tem hoje, no seu eixo - sentido sudoeste/nordeste - exatamente



110,00 metros, e no sentido noroeste/sudeste conta com, aproximadamente, 93,00 metros, o que bem demonstra a aplicação da regra estabelecida pelo Monarca Português.

Do mesmo modo, as ruas no entorno da Praça Sant'Anna, também observam aquelas determinações (largura de 40 palmos = 8,80 metros). Por exemplo, a Rua Santana - nas proximidades com a Rua Pires Silveira, tem precisamente 8,80 metros e as demais, um pouco menos.

Pode-se dizer, que a Provisão Real de 1747 foi o primeiro Plano Diretor de Imbituba, prevendo uma ocupação ordenada do território que, ainda, é possível ser observada nos dias atuais, pois o traçado se conserva e pode ser identificado em imagens aéreas da região.

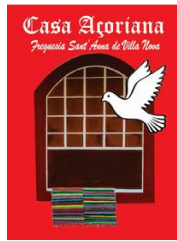
A Praça Sant'Anna é, pois, "marco zero" da colonização Açoriana na região lagunar, que se expandiu por todo o entorno.

Outro importante registro histórico vem do naturalista francês **Auguste de Saint-Hilaire**, renomado membro da *Académie des Sciences de France*, Professor da Faculdade de Ciências de Paris, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, que esteve na **Praça Sant'Anna** em 21 de maio de 1820, deixando importante relato sobre a Vila Nova de então: "*O meu hospedeiro promettera-me para o dia seguinte tres carroças para conduzir-me á freguezia de Villa Nova, situada a seis lguas somente de Garupaba. (...) A 21 de maio parti de Garupaba com as minhas tres carroças. O caminho era plano, muito bom e atravessava uma zona de matta virgem. Encontrei, porém, nas vizinhanças da armação muitas terras já desbravadas e, a cada passo, diversos sitios e algumas roças de mandioca. (...) Atravessado o areão de butiás, de que acabei de faalar, passamos perto de um morro coberto de matto e chegamos á margem do Oceano, na enseada de Embituba, ou Embituba, que, conforme me asseguraram, é um optimo ancoradouro. (...) Continuando a nossa viagem, chegavamos alguns instantes depois á Villa Nova. (...) **Villa Nova, outr'ora Santa Anna da Laguna, séde de uma freguezia pertencente ao districto da Laguna, é um povoado situado a alguns metros distante do mar, junto de um morro coberto de matto, e constitue-se de uma igreja muito pequena e sem sino, e de algumas casas situadas quasi todas ao redor de uma praça coberta de capim.**" (<https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/140/1/58%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>)*

Outro ilustre visitante - **o Imperador D. Pedro I, chegou na Praça Sant'Anna às 11h45 horas do dia 2 de dezembro de 1826**, apenas quatro anos após ter proclamado a Independência do Brasil. Dirigia-se ao sul do Império do Brasil para reorganizar as forças armadas na Guerra da Cisplatina, em que estava em disputa o território da Colônia do Sacramento, atual Uruguai. O **Imperador** escreveu de próprio punho à Imperatriz Leopoldina: "*Dezb 2. Sahimos da Armação (de Garopaba) às 8.h. e chegamos a V.^a Nova às 11^{3/4} (11h45) aonde jantamos (almoço da época), sahimos às 3^{3/4} (15h45). Passamos as praias de Imbitu (Praia da Villa), Grande, e Igi, e chegamos a Laguna às 6^{1/4} (18h15)".*

O **Imperador** e sua comitiva "jantaram", que nos dias atuais corresponde ao almoço e, certamente, fez a sesta como era de costume, enquanto o próximo trecho da viagem era organizado. Para seguir viagem à Laguna, pela praia, o **Imperador** e comitiva reiniciou sua jornada às 15h45, a partir da Praça Sant'Anna, seguindo pelo caminho antigo que fica a Sudeste, na confluência das atuais ruas Rua Adolfo Pires e Coronel Teixeira, em direção ao Oceano Atlântico, chegando à Praia da Vila. Seguiu, então, para o sul, rumo a Laguna.

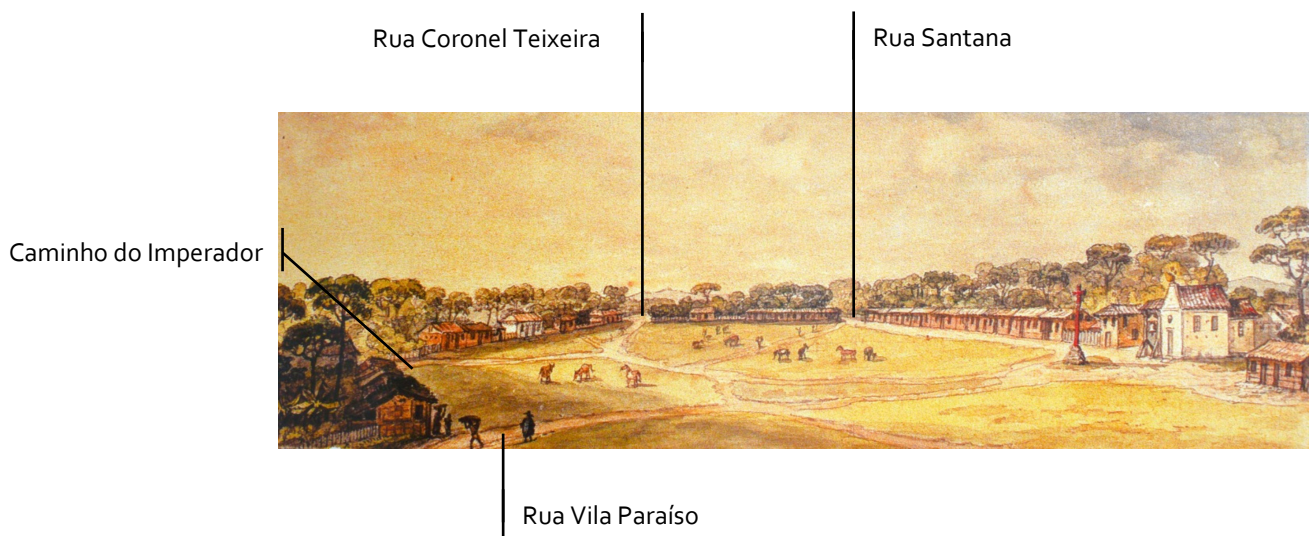
A primeira imagem deste espaço urbano, planejado a partir da Provisão Real de D. João V, se encontra na aquarela atribuída a "*Jean-Baptiste Debret (1768-1848) é considerado um dos mais importantes integrantes da Missão Artística Francesa (1817), iniciativa de Dom João VI que*

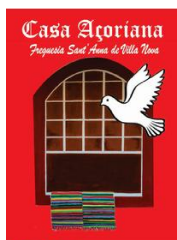


foi responsável pela introdução do Neoclassicismo e pela renovação das artes plásticas no Brasil, na primeira metade do século XIX. No Rio de Janeiro, Debret fundou a Academia Imperial de Belas Artes, onde lecionou, tendo representado em sua extensa obra, como exímio artista, praticamente todos os aspectos do cotidiano da época, retratando os costumes das elites, dos indígenas e dos trabalhadores escravizados, as cidades, a fauna e a flora locais. De volta à França em 1831, publicou 'Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil', obra na qual reúne textos e imagens de sua autoria, documentando a natureza, o homem e a sociedade brasileira, durante sua permanência no país. **Mais recentemente foi revelada uma vasta coleção de aquarelas atribuídas a Debret, em sua maioria inéditas, retratando principalmente paisagens, cidades e povoados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, as quais teriam sido produzidas pelo francês durante sua 'Viagem ao Sul'.** Desde então, muitos desses desenhos tem inclusive ilustrado trabalhos acadêmicos e livros de História, **consistindo em valiosa fonte iconográfica, por representarem muitas vezes as mais antigas vistas de que se tem conhecimento para certas localidades.**"

(<https://cultura.sc.gov.br/programacao/1145-roda-de-conversa-debret-realmente-esteve-e-pintou-no-sul-do-brasil>)

Na aquarela de Debret, datada de 1827, se observa com nítida distinção o formato da Praça Sant'Anna, as ruas (Santana, Coronel Teixeira, Vila Paraíso e o Caminho do Imperador) que dela partem, a igreja de Sant'Anna e o casario a sua volta, bem como, o movimento comercial comum naquele espaço. A ilustração fala por si só:





PROJETO DE LEI Nº ____, de __ de novembro de 2020.

Dispõe sobre a denominação, atualização e consolidação de logradouros no bairro Vila Nova e dá outras providências.

O PREFEITO DE IMBITUBA, Faço saber que a Câmara Municipal de Imbituba aprovou e eu sanciono a seguinte Lei :

Art. 1º Fica denominada "SANT'ANNA" a praça pública situada no núcleo histórico de Vila Nova.

Art. 2º Ficam acrescentados ao art. 3º da Lei nº 3.849, de 29 de dezembro de 2010, os seguintes dispositivos:

"X - D.S. Rua FREI Bernardo de Armentá, com início na D.S. Rua Coronel Teixeira e término na Rua Santana - situando-se na lateral Sudoeste da Praça Sant'Anna;

XI - D.S. Rua FREI JERÓNIMO RODRIGUES, com início na Rua Santana e término na D.S. Rua São José - situando-se na lateral Sudoeste da Igreja Santana;

XII - D.S. Rua FREI JOÃO LOBATO, com início na Rua Santana e término na D.S. Rua São José - situando-se na lateral Nordeste da Igreja Santana;

XIII - D.S. Viela CAMINHO DO IMPERADOR, com início na confluência da D.S. Rua Adolfo Pires com a D.S. Rua Coronel Teixeira, segue em direção ao Oceano Atlântico, com término na Praia da Vila."

Parágrafo único. Ficam acrescentadas ao Anexo I (mapa do bairro), parte integrante da Lei nº 3.849/2010, as vias nominadas neste dispositivo.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Imbituba, __ de novembro de 2020.

Rosenvaldo da Silva Júnior
Prefeito